



História, Ciências, Saúde - Manguinhos

ISSN: 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

Silva Rolim, Marlom; Romero Sá, Magali

A política de difusão do germanismo por intermédio dos periódicos da Bayer: a Revista
Terapêutica e O Farmacêutico Brasileiro

História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 20, núm. 1, enero-marzo, 2013, pp. 159-179

Fundação Oswaldo Cruz

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138073009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



A política de difusão do germanismo por intermédio dos periódicos da Bayer: a *Revista Terapêutica* e *O Farmacêutico Brasileiro*

The policy of disseminating
Germanism through the
Bayer periodicals
Revista Terapêutica and
O Farmacêutico Brasileiro

Marlom Silva Rolim

Mestre em História das Ciências e da Saúde pelo Programa
de Pós-graduação em História das Ciências e
da Saúde/Casa de Oswaldo Cruz (COC)/Fiocruz.
Av. Brasil, 4306/4º andar
21040-361 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
marlom.rolim@gmail.com

Magali Romero Sá

Pesquisadora titular e professora do Programa de
Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde/COC/Fiocruz.
Av. Brasil, 4306/4º andar
21040-361 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
magali@coc.fiocruz.br

Recebido para publicação em setembro de 2012.
Aprovado para publicação em dezembro de 2012.

ROLIM, Marlom Silva; SÁ, Magali Romero.
A política de difusão do germanismo
por intermédio dos periódicos da Bayer:
a *Revista Terapêutica* e *O Farmacêutico
Brasileiro*. *História, Ciências, Saúde –
Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.20, n.1,
jan.-mar. 2013, p.159-179.

Resumo

Analisa os periódicos publicados pela
companhia químico-farmacêutica Bayer,
enquanto objetos da relação científica
entre Brasil e Alemanha. A conclusão
da Primeira Guerra Mundial acarretou
o rompimento das relações políticas,
econômicas e científicas da Alemanha
com inúmeros países, incluindo o
Brasil. A comunidade médico-científica
alemã liderou uma política de difusão
do germanismo através da ciência e da
medicina, direcionada para a América
Latina. Relacionada com essa política
estava a indústria químico-farmacêutica
alemã que apoiou, financiou e também
foi beneficiada pelas atividades de difusão
da ciência germânica e de intercâmbio
científico internacional via a conquista de
mercados consumidores. No Brasil teve o
apoio do médico Renato Kehl.

Palavras-chave: Bayer; periódicos
científicos; Renato Kehl (1889-1974);
difusão da ciência alemã; Brasil e
germanismo.

Abstract

The article analyzes two periodicals
published by the chemical and
pharmaceutical company Bayer – as they
played into scientific relations between
Brazil and Germany. At the close of World
War I, a number of countries, including
Brazil, broke off political, economic, and
scientific relations with Germany. Germany's
medical and scientific community moved
to implement a policy of disseminating
Germanism through science and medicine,
aimed above all at Latin America.
Germany's chemical and pharmaceutical
industry was impacted by this policy, as it
both supported and was a beneficiary of the
endeavor to disseminate German science and
to promote international scientific exchange,
which opened new markets. In Brazil, these
efforts were backed by physician Renato Kehl.

Keywords: Bayer; scientific periodicals;
Renato Kehl (1889-1974); dissemination of
German science; Brazil and Germanism.

As consequências da Primeira Guerra Mundial comprometeram as relações entre a Alemanha e o Brasil, incluindo as relações científicas entre ambos os países. Além das punições impostas pelo Tratado de Versalhes, a Alemanha sofreu com a proibição do alemão como idioma científico e o impedimento da participação de cientistas germânicos em congressos internacionais. Tais medidas foram impostas pelo Conselho Internacional de Pesquisas, criado em 1919 pelas principais academias científicas das potências aliadas (Sá, Silva, 2010, p.11). O Instituto Oswaldo Cruz, por exemplo, que mantinha o periódico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, publicado em português e alemão desde a sua criação em 1909, passou a veicular os trabalhos científicos da instituição somente em língua portuguesa e, posteriormente, cada vez mais, também em língua inglesa.¹

Diante desse cenário, alguns setores da sociedade alemã desenvolveram estratégias próprias para tentar restabelecer as relações políticas, econômicas e científicas da Alemanha com outros países. Nesse contexto, a ciência assumiu um papel de extrema importância na política de relações internacionais da chamada República de Weimar, tornando-se a ‘ponta de lança’ da política externa alemã. Conforme esclarecem Magali Sá e André Silva (2010, p.11), determinados grupos da comunidade científica alemã colocaram-se como legítimos representantes de uma grande potência que estava momentaneamente abalada nos âmbitos da política e da economia.

A política de difusão do germanismo por intermédio da ciência foi majoritariamente direcionada para países de língua espanhola e portuguesa, sobretudo para as nações latino-americanas.² Desse modo, a partir dos anos de 1920, parte da comunidade científica alemã desenvolveu diversas ações internacionais de saúde pública e de intercâmbio científico com relação aos países ibero-americanos, em especial à América Latina, já que a região era considerada pelos alemães como um ‘continente amigável’, cujos círculos científicos e intelectuais há muito nutriam grande admiração pela ciência germânica em múltiplas áreas do conhecimento. Nesse sentido, de acordo com Andrés Reggiani (2005, p.62), “nenhuma outra manifestação da ‘excelência alemã’ despertava tanto respeito como a ciência médica que, entre 1901 e 1918, havia obtido um de cada três Prêmios Nobel”. Naquele período, a medicina alemã conseguira importantes resultados contra vários flagelos de grande prevalência global. Além disso, a Alemanha concebera o arquétipo de estudo clínico universitário integrado, que associava investigação laboratorial, tratamento clínico e ensino universitário, lançando, assim, as bases para o modelo contemporâneo de formação médica.

Na opinião de alguns médicos germânicos, a ciência médica deveria ser o principal mecanismo de propagação da cultura da Alemanha, facilitando assim sua penetração política e econômica na América Latina. Essa ideia está claramente manifestada no discurso do ginecologista alemão Walter Benthin:³

Na América do Sul, o médico está envolvido com a política mais frequentemente que o jurista, e sua influência se faz sentir nos níveis mais altos do governo. Por outro lado, é indubitável que nos países latino-americanos a luta pela supremacia se desenvolve no terreno da educação científica e especialmente na medicina. Os médicos constituem um valioso instrumento para a difusão do *Deutschtum* [germanismo]. O médico alemão ocupa uma posição mais apreciada entre todos os estrangeiros. Além disso, a medicina abre caminhos importantes para a economia (citado em Reggiani, 2005, p.57).

Destarte, sob a liderança dos quadros de instituições científicas e culturais das cidades de Hamburgo e Berlim, entre outras, determinados grupos da comunidade médico-científica germânica organizaram várias ações de propagação da ciência médica alemã, direcionadas notadamente para a América Latina. Muitas tinham o objetivo de atrair estudantes de medicina, a fim de despertar neles “um sentimento de admiração pela cultura na qual estariam inseridos, estabelecendo uma relação de identificação e lealdade” (Sá, Silva, 2010, p.26). Assim, muitas vagas para estudantes de medicina de origem latino-americana foram oferecidas em cursos proporcionados principalmente pelo Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo (IDMTH) e pelo Instituto Robert Koch de Berlim. Quando, em 1922, o helmintologista do IDMTH Friedrich Fülleborn visitou a América Central e do Sul sua viagem tinha como objetivos “propaganda e estudo” e o estreitamento das relações com a classe médica e os estudantes visando principalmente que “os estudantes da América Central e do Sul estudem ou completem seus estudos na Alemanha e não na França, como vem acontecendo até agora” (Wulf, 1994, p.28).⁴

Aos poucos, foi-se estruturando uma rede de apoio aos estudantes que desejassem complementar sua formação na Alemanha, como, por exemplo, através da criação de cursos do idioma alemão em instituições científicas e culturais germânicas.

A partir de 1935, a Academia Médica Germano-ibero-americana de Berlim tornou-se outro importante centro de propagação da ciência médica alemã e de organização de atividades de intercâmbio científico destinadas a estudantes de medicina e médicos de língua espanhola e portuguesa. De acordo com Luis Bosenberg (2006, p.34), a Academia tinha como propósito oficial difundir o saber médico-científico alemão entre os países ibero-americanos. Segundo dados coletados por Andrés Reggiani (2005, p.59), entre 1936 e 1939, a instituição organizou a visita à Alemanha de cerca de mil médicos ibero-americanos, sendo mais de 70% provenientes do Brasil, Argentina, Chile e México. Entre as atividades a eles oferecidas pela Academia Médica Germano-ibero-americana constam demonstrações de operações cirúrgicas e conferências proferidas por especialistas alemães nos idiomas espanhol e português, além de visitas guiadas a hospitais e outros estabelecimentos de saúde, incluindo clínicas universitárias, institutos de investigação e experimentação e laboratórios farmacêuticos em diversas cidades da Alemanha.

Luis Bosenberg (2006, p.34) destaca que essas atividades de intercâmbio tinham como finalidade transformar os estudantes de medicina e médicos ibero-americanos em propagandistas do germanismo em seus países de origem, nos quais poderiam influenciar posições e decisões políticas e econômicas. Por outro lado, como informa Andrés Reggiani (2005, p.66), no que diz respeito aos estudantes de medicina, “as viagens [para a Alemanha] foram-se transformando em um rito de passagem profissional em uma carreira cada vez mais competitiva ou, no caso de médicos já estabelecidos, em uma forma adicional de acumulação de prestígio e legitimação frente aos seus pares”.

Paralelamente às atividades de intercâmbio para estudantes de medicina e médicos ibero-americanos, cientistas e médicos alemães recebiam incentivos para a realização de viagens, missões de pesquisa e ações de saúde pública principalmente na América Latina. Cursos do idioma espanhol foram oferecidos em instituições científicas germânicas aos interessados em desenvolver atividades na região latino-americana. Desde o início da década de 1920, diversas autoridades e profissionais médicos da Alemanha realizaram viagens à América

Latina, de pesquisa ou ‘diplomacia’, sempre, de alguma forma, conjugadas à propaganda cultural germânica no seio das comunidades médico-científicas locais. Entre 1920 e 1933, o Brasil recebeu a visita de médicos importantes como Fedor Krause, Fritz Munk, Max Nonne, Friedrich Fülleborn, Alfons Maria Jacob, Walter Kikut⁵, Max Kuczynski e, o diretor do Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, Bernhard Nocht.

Outros importantes mecanismos de propagação da cultura germânica foram periódicos médico-terapêuticos direcionados aos países de língua espanhola e portuguesa. Um dos periódicos mais representativos foi a *Revista Médica de Hamburgo*, criada em 1914 por Ludolph Brauer, diretor do Hospital de Eppendorf. A publicação, que já objetivava o estreitamento dos laços com a comunidade médica ibero-americana, teve de ser interrompida com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, mas em 1920 o projeto foi retomado, com o apoio tanto de Bernhard Nocht, diretor do Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, quanto de autoridades médicas e farmacêuticas espanholas contrárias ao boicote à ciência alemã no pós-guerra. A *Revista Médica de Hamburgo* foi um instrumento de relações internacionais da comunidade médico-científica alemã, em particular hamburguesa, de acordo com os pressupostos da política de propagação do germanismo através da medicina. Como elucidam Magali Sá e André Silva (2010), o objetivo da publicação era divulgar nos países ibéricos e latino-americanos as investigações científicas realizadas na Alemanha, sobretudo os progressos alcançados nas técnicas terapêuticas e na indústria farmacêutica. A partir de 1923, a *Revista Médica de Hamburgo* passou a atuar como órgão científico oficial do Centro Ibero-americano de Hamburgo, fundado em 1922 “com o objetivo mútuo de fomentar o intercâmbio intelectual entre os países de língua espanhola e portuguesa” (p.18).

De acordo com esses autores, as várias atividades de difusão da ciência médica germânica e de intercâmbio científico voltadas para a América Latina buscaram rivalizar tanto com a ativa política cultural francesa, que possuía fins e características similares, quanto com a crescente influência norte-americana, viabilizada especialmente através de ações da fundação Rockefeller.

A política de propagação do germanismo através da divulgação da ciência médica recebeu apoio e patrocínio do governo e de setores privados interessados nas oportunidades que poderiam advir do restabelecimento das relações internacionais da Alemanha com outros países. Ator importante nesse processo foi a potente indústria químico-farmacêutica alemã, cujo desenvolvimento ocorria desde meados do século XIX. No pós-guerra, ela apoiou e financiou pesquisas, ações de saúde pública e atividades de intercâmbio científico voltadas para os países latino-americanos com o intuito de conquistar ou reconquistar mercados consumidores (Sá, Silva, 2010, p.23).

Cientistas e médicos alemães muitas vezes atuaram como agentes de promoção da indústria químico-farmacêutica germânica, favorecendo a abertura de novas oportunidades comerciais, enquanto essas companhias industriais, por sua vez, ajudavam a atividade científica na Alemanha a superar as dificuldades decorrentes da derrota na Primeira Guerra Mundial. Existiu assim no pós-guerra grande convergência de interesses entre a comunidade médico-científica alemã e a indústria químico-farmacêutica germânica.

Episódio exemplar ocorreu em 1922, quando transcorreram as comemorações do centenário da independência do Brasil. O neurologista Fedor Krause, representante da comu-

nidade médico-científica alemã, entregou à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro um 'presente' enviado pela indústria químico-farmacêutica de seu país. O documento que o acompanhava afirmava:

Em consideração a este notável acontecimento e como testemunha de nosso sentimento de amizade e boas relações que sempre ligaram e continuarão a ligar os Estados Unidos do Brasil e a nação Alemã, as mais importantes casas industriais químico-farmacêuticas da Alemanha tomam a liberdade de oferecer à famosa Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro uma coleção dos seus mais importantes produtos farmacêuticos. Seria motivo de sincera alegria e extrema satisfação para a indústria alemã se estes medicamentos fossem partilhados entre hospitais e pudessem contribuir para a cura de cidadãos doentes deste país, ou ao menos para diminuir seus sofrimentos (Anais..., 1922, p.507).

A doação foi enviada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em nome de diversas empresas, entre outras a Leopold Cassella & Co., a Meister Lucius & Bruming, a Merck e a Friedrich Bayer & Co.

De acordo com Magali Sá et al. (2009, p.253), as relações entre membros da comunidade médico-científica alemã e a indústria químico-farmacêutica da Alemanha podem ser encaradas como conjunto de movimentos simultâneos e convergentes nos quais médicos e cientistas nem sempre atuavam de forma deliberada como agentes de promoção da indústria. Entretanto, alguns muitas vezes tornavam explícita a relação entre a propagação da cultura germânica através da ciência médica e a conquista de mercados consumidores para setores da economia alemã, especialmente para a indústria farmacêutica. Vê-se isso em discurso do já citado Walter Benthin. Ao defender uma política mais agressiva de propagação do germanismo na América Latina, o ginecologista afirmou: "Penso especialmente em nossa indústria químico-farmacêutica que, apesar da concorrência de franceses e estadunidenses, conseguiu obter uma grande demanda para seus produtos" (citado em Reggiani, 2005, p.57).

Outro importante instrumento dessa relação entre a política de propagação do germanismo por intermédio da medicina e a indústria químico-farmacêutica foi a já referida *Revista Médica de Hamburgo*. De acordo com Magali Sá e André Silva (2010), a publicação cuidou dos interesses mercadológicos dessa indústria através, por exemplo, de artigos que apresentavam resultados positivos de medicamentos desenvolvidos pelas empresas germânicas. Receberam destaque aqueles utilizados na luta contra enfermidades tropicais, como o Bayer 205, contra a doença do sono; o antisséptico Yatren; o antissifilítico Salvarsan e os antimaláricos Plascoquina e Atebrina (p.32).

O papel dos periódicos da Bayer na política de propagação do germanismo

A indústria químico-farmacêutica alemã elaborou estratégias próprias de comercialização de seus medicamentos. A Bayer, por exemplo, ao longo do período entreguerras, promoveu no Brasil a circulação dos periódicos *Revista Terapêutica* (1921-1945) e *O Farmacêutico Brasileiro* (1926-1945). Os periódicos destinados aos públicos médico e farmacêutico respectivamente foram importantes componentes da estratégia de comercialização da Bayer no disputado mercado brasileiro de medicamentos, em sintonia com os princípios da política de propagação do germanismo. De maneira geral, ambas as publicações propagaram as realizações da ciência

alemã e as atividades de intercâmbio internacional a fim de disseminar o prestígio da cultura e da ciência germânicas em benefício da proliferação dos medicamentos Bayer.⁶ Além disso, colaboravam para que os medicamentos comercializados pela indústria alemã carregassem o prestígio associado à nação de origem da sua marca. Têm razão assim Victor García e Jorge Valderrama (2004, p.116) ao afirmar que o prestígio da ciência e da tecnologia das nações chamadas “civilizadas”, como a Alemanha, proporcionava suporte incontestável à crença na eficácia terapêutica de seus produtos farmacêuticos.

Com o desenvolvimento da indústria químico-farmacêutica, os médicos passaram cada vez mais a receitar medicamentos industrializados. Portanto, o consumo de especialidades farmacêuticas foi em parte estimulado por essas prescrições que lhes conferiam legitimidade e atribuíam prestígio a determinadas marcas (Quintaneiro, 2002, p.144). Conforme esclarece José Gomes Temporão (1986), a partir dos anos 1920, teve início um claro processo de diferenciação entre a indústria farmacêutica nacional e a estrangeira, no que diz respeito às estratégias de comercialização. A indústria de capital estrangeiro procurou direcionar as ações promocionais para o público especializado, enquanto as empresas de capital nacional continuaram a priorizar a propaganda popular. Tal diferenciação de estratégias pode ter sido determinada pelo avanço da pesquisa industrial e pela a produção de drogas oriundas de processos tecnológicos mais complexos, o que colocou no centro das preocupações mercadológicas os “intermediadores técnicos das possibilidades de consumo”, ou seja, os médicos (p.29).

O laboratório alemão Bayer pode ser considerado um dos pioneiros tanto no desenvolvimento de novos medicamentos quanto na criação de estratégias comerciais tendo em mira o público médico. Alguns dos primeiros medicamentos sintéticos de ação específica contra doenças como sífilis (Salvarsan) e malária (Plasmoquina) foram desenvolvidos nos laboratórios da companhia farmacêutica germânica. No Brasil também ela desenvolveu algumas das primeiras estratégias de comercialização destinadas exclusivamente ao público médico. A partir de 1921, a Bayer promoveu no país a circulação mensal da *Revista Terapêutica*⁷ (Figura 1).

Em linhas gerais, seu objetivo era propagar os medicamentos da Bayer entre o público médico brasileiro e, para tanto, seguia um modelo ‘ético-científico’ de propaganda demandado pela categoria profissional: anúncios e artigos regidos por uma postura de ‘cientificidade’ para divulgar os produtos da companhia farmacêutica. O editorial do primeiro número da *Revista de Informações Terapêuticas*, versão portuguesa da *Revista Terapêutica*, ressaltava sua característica ‘científica’:

Esta publicação conterá trabalhos de índole vária, procurando assim atrair a atenção do médico, nas diversas especialidades, e se bem que deva inserir trabalhos clínicos sobre os produtos farmacêuticos da nossa fabricação, convém, entretanto notar que fornecerá dados de clínica terapêutica muito úteis e do mais alto interesse. De resto os produtos ‘Bayer’, sobejamente conhecidos no mundo médico, excluem toda a ideia de reclamo. Julgamos, pois, que a nossa revista poderá figurar dignamente ao lado de muitas outras de caráter profissional (Revista..., 1912, p.1).

Com o objetivo de convencer o público médico a prescrever os medicamentos Bayer, a maioria dos anúncios veiculados na *Revista Terapêutica* continha basicamente informações

8638

REVISTA THERAPEUTICA

No. 1. Leverkusen (Allemanha), Janeiro 1926. Anno VI.

Summário

	Pag.
L. RABINOWITSCH-KEMPNER: Demonstração rapida de bacillos tuberculosos na urina	1
E. HAASE: Da administração per os da Hexetona, especialmente em casos graves de tuberculose pulmonar	5
H. KRUKENBERG: Sobre o tratamento das hemorrhoides com injeções de Suprarenina	8
P. TRÜB: O tratamento da erysipela pela Omnadina, vaccina completa immunisante de Much	9
G. MASSIMI: O Helmitol como prophylactico da infecção puerperal	11
M. MEYER: Contribuição para o estudo das associações therapêuticas	13
ST. LICHTENSTEIN: Novas contribuições sobre a immunidade do typho exanthematico	15
A. MAYER: Tratamento post-operativo das paralysias intestinaes	17
W. BUCHHOLZ: Sobre lavagens transduodenaes do intestino pela Trypaflavina	19
W. FISCHER: O tratamento da framboesia com Novasurol	21
O. GROSS: Sobre o valor dos preparados vendiveis de Pepsina	24
KREKELER: Experiencias com o Optarson em estados de esgotamento psychico e nervoso	25
G. BAERMANN: Do emprego de soluções promptas para o uso de Salvarsan (Sulfoxylsalvarsan) nos tropicos	26
H. MEIER: Sobre a acção do Bromocoll	30
QUESTIONÁRIO	32

Notas therapêuticas:

Hexophan	4
A. PIMENTEL: Hexetona	7
A. GOMES SAPUCAIA: Coryfina, Sabão Afridol, Novasurol	8, 31
E. GLASS e E. KRUEGER: Trypaflavina	10
GENTIL FONTES: Helmitol, Hexetona	10
AFFONSO DE AQUINO: Butolan, Cycloformio	12
WITTWER: Gonargina	14
S. TEIXEIRA e G. RAJA: Hexetona	16
A. CAVALCANTE: Aristol, Orexina	16
O. STAHL: Novasurol, Mitigal	18
I. RAULINO DE OLIVEIRA: Novasurol, Luminal	18
BLOCK: Rivanol	18
ARMBEIZER: Resorbina	20
A. DE FREITAS: Coryfina	20
P. MÖLLER: Butolan	23
J. M. C. MARÇAL: Espronal	23
M. TENORIO: Hexetona	24
HARTEL: Novocaina	29
A. DE FREITAS: Thyrsol	31
A. CODECEIRA: Juvenina, Butolan	31
G. FANTES: Mitigal	31
H. REBEL: Flavieid	31

Bras.

Figura 1: Sumário da edição Revista Terapêutica (Revista Terapêutica, jan. 1926)

técnicas e objetivas acerca da fórmula, indicação, posologia e empacotamento dos medicamentos anunciados, diferentemente dos reclamos da propaganda popular que possuíam características mais informais e prolixas. De acordo com Renata Sigolo (1995, p.75), de modo geral, a propaganda ético-científica procurava estabelecer um diálogo de caráter pretensamente científico com a classe médica para que o medicamento fosse representado como algo inacessível ao paciente sem a intermediação do médico. Desse modo, os anúncios da *Revista Terapêutica* geralmente utilizavam vocábulos e informações que pressupunham conhecimento a princípio acessível apenas a médicos.

Outro recurso comumente utilizado para atribuir cientificidade aos medicamentos anunciados era a demonstração de que as especialidades farmacêuticas propagadas eram resultado de intensa experimentação laboratorial. O artigo “Uns dados explicativos e quadros da casa Bayer”, por exemplo, publicado na *Revista Terapêutica* (1934, p.146), procurava apresentar a companhia farmacêutica não apenas como grande organização industrial, mas, sobretudo, como importante centro de investigação científica. Dizia o artigo:

Além das grandes usinas Elberfeld, Hoechst, Leverkusen, Mainkur e Marburg que produzem estes preparados [Bayer], as fábricas de Elberfeld, Hoechst e Marburg têm instalados institutos científicos próprios em quais uma fila de cientistas, médicos, farmacólogos, quimioterapêuticos, fisiólogos, patólogos, bacteriólogos, zoólogos, químicos e físicos unem suas forças e seus conhecimentos no estudo de todo e qualquer problema. ... foi particularmente a investigação quimioterapêutica destes institutos que deu ao mundo muitos produtos valiosos e de grande bem para a humanidade.

A exposição de verificações clínicas acerca da eficácia das especialidades farmacêuticas anunciadas também era importante atributo de cientificidade dos medicamentos Bayer. Muitos anúncios eram acompanhados no verso de atestados médicos que avalizavam a eficácia terapêutica do medicamento propagado. A publicação desses atestados estava baseava-se no recurso retórico do prestígio. Desse modo, prestigiosos médicos estrangeiros, majoritariamente alemães, e brasileiros utilizavam sua autoridade para afiançar a eficácia dos medicamentos propagados não apenas por meio dos anúncios, mas também por intermédio de notas terapêuticas e artigos que relatavam a cura de pacientes através de especialidades farmacêuticas da marca Bayer. Os artigos publicados como verificações clínicas geralmente incluíam relatos de casos, dados estatísticos de cura e imagens que garantiam a eficácia terapêutica do tratamento medicamentoso narrado pelo médico autor do texto.

Nas páginas da *Revista Terapêutica* eram muito comuns ainda os artigos de divulgação de descobertas em áreas da ciência, como a medicina e a química, que tinham possibilitado ou possibilitariam progressos terapêuticos. Tais textos muitas vezes acabavam explicitamente propagando algum medicamento específico. De modo geral, os artigos que celebravam descobertas científicas divulgavam especialmente as realizações da ciência alemã, sobretudo no âmbito da medicina. Nesses casos também a Bayer fazia uso da retórica do prestígio, já que a autoridade da ciência germânica promoveria o suporte incontestável à crença na eficácia terapêutica dos medicamentos produzidos pela companhia.

A propagação da ciência germânica nas páginas da *Revista Terapêutica* se dava ainda pelo culto a grandes personalidades científicas do país e suas realizações. Entre 1932 e 1937, a

Revista Terapêutica publicou uma série de homenagens aos vencedores do prêmio Nobel de medicina, entre os quais figuravam destacadamente cientistas de nacionalidade alemã. Entre os homenageados estavam Theodor Kocher, Albrecht Kossel, Willem Einthoven e Otto Meyerhof, além da célebre tríade formada por Robert Koch, Paul Ehrlich e Emil von Behring (Figura 2).

Outra série de homenagens, na qual também sobressaíam personalidades científicas germânicas, contemplava as ‘figuras destacadas na luta contra o paludismo’. Entre elas estavam cientistas ligados ao Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, como Bernhard Nocht e Peter Mühlens, e aos laboratórios da Bayer, como Walter Kikuth, Wilhelm Roehl, Fritz Mietzsch e Hans Mauss (Figura 3).

Esse esforço de propagação da ciência alemã, além de atender aos objetivos mercadológicos da Bayer, colocava a *Revista Terapêutica* em sintonia com a política mais abrangente de propagação do germanismo característica da conjuntura pós-Primeira Guerra Mundial e, em certa medida, também propagadora das atividades de intercâmbio científico entre médicos alemães e brasileiros. O periódico divulgou em suas páginas congressos e cursos realizados em instituições germânicas para médicos estrangeiros, enfatizando que cursos ‘especiais’ eram ministrados em francês e espanhol com o objetivo de “facilitar aos médicos estrangeiros, principalmente aqueles dos países sul-americanos que não dominassem

o idioma alemão, o estudo das diferentes especialidades a fim de familiarizarem-se com os métodos alemães modernos” (*Revista Terapêutica*, ago. 1931) (Figura 4).

Além de divulgar congressos e cursos, a *Revista Terapêutica* promovia contatos com instituições germânicas que ofereciam suporte a médicos e estudantes de medicina que desejassem complementar sua formação na Alemanha. Citamos como exemplos o Instituto Alemão para Estrangeiros da Universidade de Berlim, a Casa Hegel, a Casa Lessing, a Casa Kaiserin Friedrich, o Gabinete de Informação Acadêmica e o Instituto Ibero-americano. Essas instituições procuravam “facilitar a estada de médicos estrangeiros e de estudantes de escolas superiores que vão à Alemanha aperfeiçoar seus estudos”; também ofereciam informações aos visitantes e “auxílio de várias ordens para que os mesmos encontrem todas as facilidades durante a permanência no país” (*Revista Terapêutica*, 1933). A própria Bayer tornou-se uma dessas instituições de apoio a médicos estrangeiros que desejavam



Figura 2: Homenagem a Emil Von Behring (*Revista Terapêutica*, 1930, p.230)

Figuras destacadas na luta contra o paludismo



Reinhold Ruge:

n. em 19-4-1862 em Dresden, m. em 15-8-1936 em Klotzsche-Dresden. Estudou medicina de 1881 a 1885 em Berlim, foi enviado em 1888 a Zanzibar como medico da marinha e dedicou-se desde então á medicina tropical. Publicou em 1892 seu primeiro trabalho de medicina tropical sobre os plasmodios nas doenças paludicas. Em 1902 Privatdozent e professor em Kiel. Em 1910 elevado a medico general, escreveu com zur Verth o tratado "Tropenkrankheiten und Tropenhygiene" (Doenças tropicais e higiene tropical). Em 1914 diretor do Instituto do Paludismo em Jerusalem. De 1915 a 1917 na Alemanha como medico do Exercito do Sul. Depois nomeação de medico major general da marinha. — Suas publicações referem-se aos dominios do paludismo, da disenteria amebiana e da disenteria de bacterias.



Bernhard Nocht:

medico alemão, n. em 4-11-1857 em Landeshut-Silesia. De 1900 a 1930 diretor do Instituto de Enfermidades Navais e Tropicais de Hamburgo, fundado por sua iniciativa. Em 1906 foi professor de doenças tropicais na Universidade de Hamburgo, codiretor do "Archiv für Schiffs- und Tropenhygiene". Os seus trabalhos mais conhecidos são os sobre a febre hemoglobinurica e seu metodo do uso curativo e profilatico da quinina, hoje em dia superada pelos remedios antipaludicos sinteticos.



Peter Mühlens:

n. em 12-5-1874 em Bonn do Rh. Aprovado em 1898, entrou no mesmo ano na marinha, foi nomeado medico major da marinha já em 1910. Nomeações científicas: 1901—1902 no Instituto de Enfermidades Tropicais de Hamburgo, 1905—1907 para o Instituto Robert Koch, 1909 professor. Desde 1919 novamente no Instituto de Enfermidades Tropicais de Hamburgo. A universidade de Hamburgo o nomeou em 1923 professor honorario da Faculdade de Medicina. Em 1922 dirigiu a campanha contra o paludismo em Dalmacia. Viagens de estudo sobre o paludismo o levaram p.ex. em 1923 á Italia por convite da Comissão de Higiene da Sociedade das Nações. Viagens de conferencias para America do Norte e do Sul. Mühlens introduziu na terapeutica moderna o Yatren, a Germanina e a Plasmochina.

Figura 3: Figuras destacadas na luta contra o paludismo (Revista Terapêutica, 1938, p.109)

visitar a Alemanha. Na *Revista Terapêutica*, a companhia farmacêutica divulgou sua recém-criada Seção de Informações:

especialmente criada para os nossos amigos do estrangeiro, fornece todas as informações que lhe forem pedidas e dá indicações quanto à maneira mais conveniente e vantajosa de aproveitar o tempo. A Seção de Informações Bayer, em Berlim, também está ao dispor dos nossos amigos para outros assuntos pessoais (indicação de hotéis e pensões convenientes, apresentação a personalidades que o visitante tenha interesse em procurar ou a organizações públicas etc.) (*Revista Terapêutica*, 1937).

As visitas de médicos brasileiros à Alemanha nem sempre estavam relacionadas à participação em congressos ou cursos de aperfeiçoamento. Muitas vezes personalidades e comitivas médicas brasileiras visitavam o país germânico em missões de diplomacia científica, a convite de instituições alemãs. O roteiro dessas visitas abrangia instituições científicas espalhadas por diversas cidades, incluindo os laboratórios de grandes indústrias químico-farmacêuticas como a Bayer. Como forma de estimular o intercâmbio científico, a *Revista Terapêutica* publicou relatos e fotografias das visitas à Alemanha de personalidades e comitivas médicas brasileiras. Personalidades como Carlos Chagas, Miguel Couto e Juliano Moreira e ‘caravanas’ médicas brasileiras numerosas⁸ tiveram suas viagens devidamente registradas nas páginas da *Revista Terapêutica* (Figuras 5 e 6).

A prática de ‘intercâmbio’ científico contou também com a divulgação de conferências de médicos alemães transmitidas no Brasil em língua portuguesa pelo programa de rádio Hora Médica do Brasil. Descrita como uma organização médica de radiodifusão e intercâmbio científico, a Hora Médica do Brasil transmitia uma vez por mês ‘conferências médicas diretamente da Alemanha’ através da Rádio Jornal do Brasil e da Rádio Transmissora. A iniciativa visava, também, a médicos que habitavam o interior do Brasil.

Os farmacêuticos formavam outro importante grupo ao qual os laboratórios nacionais e estrangeiros dedicavam estratégias específicas de comercialização. A importância do farmacêutico para a indústria de medicamentos devia-se ao papel de intermediador do consumo de especialidades farmacêuticas que esse profissional geralmente exercia e ainda exerce.

A Chimica Industrial Bayer Meister Lucius, filial no Brasil do laboratório alemão Bayer, passou a publicar trimestralmente, a partir de 1926, *O Farmacêutico Brasileiro*. De acordo com os dados apresentados pelo próprio periódico, ele possuía tiragem média de dez mil exemplares distribuídos gratuitamente a farmacêuticos residentes nas mais diversas cidades do Brasil. De modo geral, tinha como objetivo propagar os medicamentos da Bayer entre os farmacêuticos e, para tanto, seguiu em certa medida o modelo de propaganda ético-científica já utilizado na *Revista Terapêutica*.⁹ Assim como o médico, o farmacêutico era um profissional com formação especializada e, portanto, também demandava informações compatíveis com o nível dos seus conhecimentos. Alguns anúncios e artigos do periódico farmacêutico eram, aliás, reproduções de reclamos e textos anteriormente veiculados no periódico médico.

Um anúncio do antisséptico vesical Helmitol publicado em *O Farmacêutico Brasileiro*, por exemplo, continha a seguinte explicação técnica acerca de sua ação: “O Helmitol desprende aldeído fórmico em grande quantidade, tanto na urina (mesmo sendo amoniacal) como

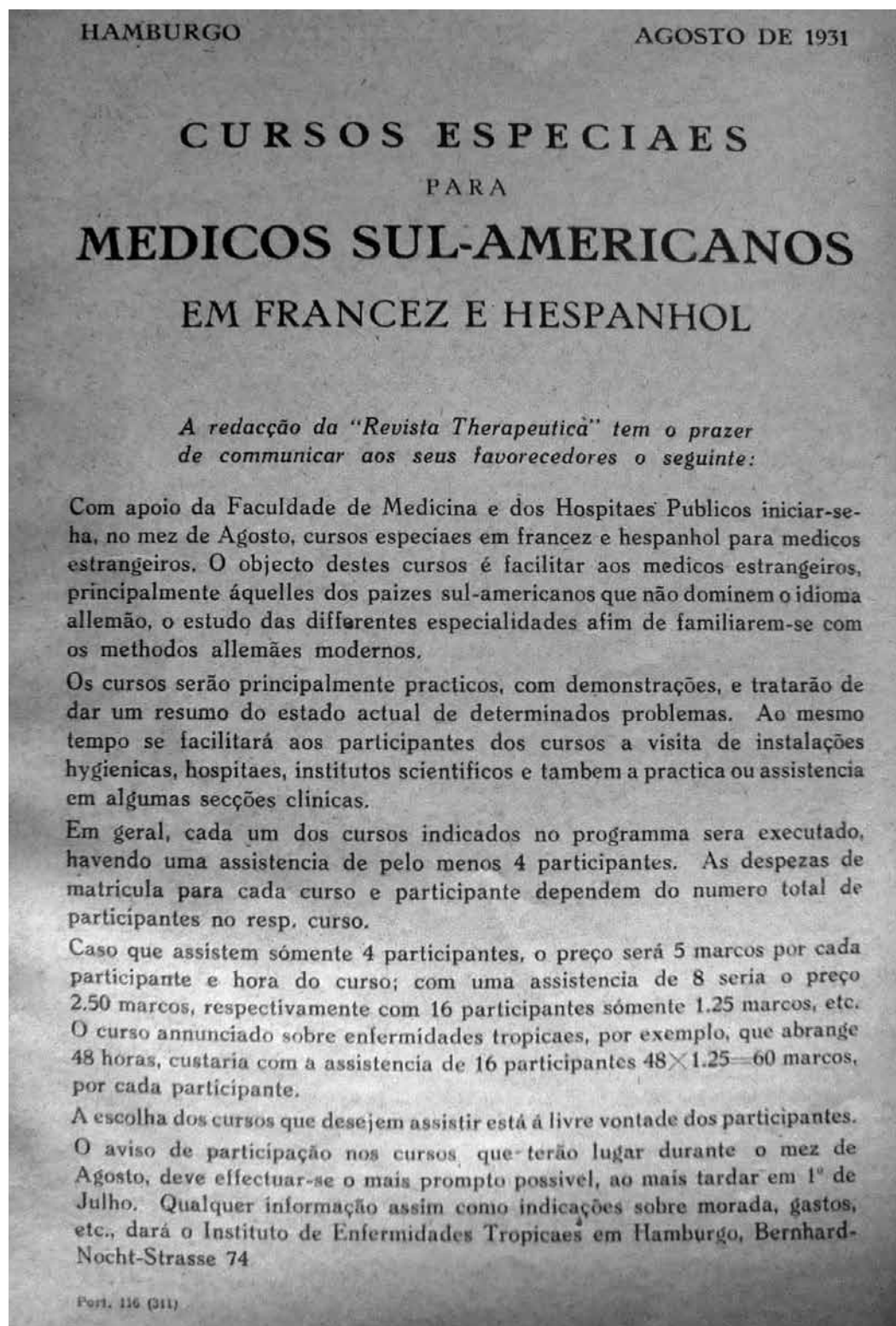


Figura 4: Cursos especiais para médicos sul-americanos (Revista Terapêutica, ago. 1931, p.116)

nos tecidos, vantagem que não possuem os seus similares” (O Farmacêutico..., 1926). A compreensão desse tipo de mensagem técnico-científica pressupunha um conhecimento que o público farmacêutico, assim como o público médico, seria capaz de possuir em virtude de sua formação especializada.

Esse e outros anúncios veiculados em *O Farmacêutico Brasileiro* eram finalizados com um lembrete tradicionalmente destinado ao público médico: “Prescreva-se sempre: comprimidos Bayer de Helmitol – tubo original de 20 compr. de ½ grama”. A inscrição desse lembrete em anúncio destinado a farmacêuticos revela o reconhecimento por parte da Bayer do papel de prescritor de medicamentos que frequentemente exerciam em substituição ao médico. Além disso, a transcrição de informações acerca da embalagem original do medicamento expõe a preocupação da Bayer com proliferação de especialidades farmacêuticas falsificadas e sucedâneas, cujo combate era muito recorrente nas páginas de *O Farmacêutico Brasileiro*. De acordo com artigo intitulado “Sobre a substituição e falsificação de medicamentos”, a proliferação de especialidades falsificadas e sucedâneas devia-se “em primeiro lugar, ao preço” (O Farmacêutico..., 1927a, p.17). Com o objetivo de combater a indicação e comercialização dos falsos medicamentos, e evitar “os perigos e as desvantagens do emprego de imitações”, a Bayer veiculou uma série de anúncios caracterizados metaforicamente, por exemplo, como ‘soldadinhos de chumbo’ e ‘barquinhos de papel’ em comparação aos verdadeiros ‘soldados’ e ‘navios’, os medicamentos originais Bayer (O Farmacêutico..., 1926; 1927b).



Figura 5: Viagem de Miguel Couto à Alemanha (Revista Terapêutica)

O argumento ordinariamente utilizado pela Bayer era que a indicação e comercialização de especialidades falsificadas ou sucedâneas comprometeriam ao longo do tempo a reputação e, conseqüentemente, o lucro “sólido” dos farmacêuticos. O combate a esses medicamentos era realizado ainda por intermédio da publicação de ensaios comparativos com os “produtos originais” (O Farmacêutico..., 1927b).

Tal como na *Revista Terapêutica*, outro recurso rotineiramente utilizado em *O Farmacêutico Brasileiro* era a demonstração de que os medicamentos produzidos pela Bayer resultavam de intensa investigação laboratorial. De acordo com essa lógica, um texto publicado no periódico sobre o “histórico da organização farmacêutica Bayer” dizia:

Considerando que somente a experimentação mais conscienciosa das questões atinentes ao problema deve constituir a base da fabricação de substâncias tão importantes, como sejam os medicamentos, é que se resolveu fundar institutos próprios, para a realização de pesquisas químico-científicas. Por isto, fundaram-se em 1896, em Elberfeld e Hoechst, laboratórios científicos, ainda hoje, completamente independentes dos negócios das fábricas e destinados somente à verificação de questões científicas diversas (O Farmacêutico..., 1940, p.7).

Seguindo a mesma lógica, um anúncio veiculado em *O Farmacêutico Brasileiro* (1931) afirmava que a origem laboratorial dos produtos Bayer assegurava a qualidade de seus medicamentos:

Todos e cada um dos produtos Bayer tem tido uma origem nitidamente científica e passaram pelo mais minucioso e completo processo de análise, pelas mais rigorosas



Figura 6: Caravana médica brasileira na Alemanha (Revista Terapêutica)

experiências clínicas, antes de serem entregues ao consumo público. Só a isso se deve que a ciência, quer pela boca do sábio, que é a guarda da humanidade no laboratório, quer pelas opiniões e conselhos médicos que zelam pela saúde pública, tenha dado este ‘verdictum’ simples e concludente: SE É BAYER É BOM!¹⁰

Somada à investigação e experimentação laboratorial, a opinião de médicos apresentada como verificação clínica era outro importante recurso de atribuição de autoridade científica às especialidades farmacêuticas utilizado no periódico da filial Bayer no Brasil. A exposição de verificações clínicas era veiculada nas páginas do periódico normalmente através de anúncios, artigos e notas terapêuticas assinadas por conceituados médicos brasileiros e estrangeiros.

Do mesmo modo que a *Revista Terapêutica*, *O Farmacêutico Brasileiro* costumava celebrar os progressos alcançados em diversas áreas da ciência que permitiam avanços terapêuticos. Um artigo sobre ‘os labores da ciência’ exemplifica a relação entre os progressos da biologia e da química e o desenvolvimento de medicamentos nos laboratórios das indústrias Bayer:

O que nós queremos é admirar os progressos da química e da biologia, conquistando nos laboratórios, com as suas infinitas combinações, produtos que vêm aliviar a humanidade de grandes tormentos, de moléstias que lhe assediam o organismo, nele se instalam para romper o equilíbrio, cuja estabilidade é a saúde. O que têm feito essas duas ciências nos últimos decênios, nas mãos de sábios experimentados, di-lo eloquentemente o arsenal terapêutico das fábricas BAYER, da Alemanha (*O Farmacêutico...*, 1928, p.2).

A maior parte dos artigos de *O Farmacêutico Brasileiro* propagavam de maneira especial as realizações da ciência alemã, seguindo aquele modelo que já apresentamos páginas atrás: exposição de descobertas realizadas por cientistas alemães e culto a grandes personalidades científicas germânicas, como no caso dos supracitados ‘três nomes célebres’ de Robert Koch, Emil von Behring e Paul Ehrlich (Figura 7).

Contudo, diferentemente do que ocorreu com a *Revista Terapêutica*, a vinculação entre *O Farmacêutico Brasileiro* e a política de difusão do germanismo esteve limitada à propagação das realizações da ciência alemã. O periódico farmacêutico não disseminou atividades de intercâmbio científico tendo em mira os farmacêuticos brasileiros, salvo raras exceções, como certa vez em que a Bayer divulgou seu próprio *bureau* de informações em Berlim “aos Srs. ‘Médicos’ e Farmacêuticos que pretendem viajar para a Alemanha” (*O Farmacêutico...*, 1937, p.47; destaque nosso). A carência de anúncios, artigos e notas que propagassem atividades de intercâmbio científico nas páginas de *O Farmacêutico Brasileiro* está provavelmente relacionada ao pressuposto da política de difusão do germanismo de que o público médico, e não o público farmacêutico, deveria ser o alvo principal das ações de intercâmbio científico, já que os profissionais de medicina, muito mais que os profissionais de farmácia ou quaisquer outros, exerciam importante influência política e econômica nas sociedades latino-americanas no início do século XX.

A atuação de Renato Ferraz Kehl nos periódicos da Bayer

Para elaborar e executar algumas estratégias de comercialização no Brasil, a Bayer contou muitas vezes com a colaboração de cientistas locais. De maneira geral, os que prestaram



TRES NOMES CELEBRES UNIDOS EM UMA MESMA REALIZAÇÃO



Os nomes imortais de Roberto Koch, Emil von Behring e Paul Ehrlich encontraram-se unidos na luta contra os mais temíveis males que assolam a humanidade, e, cooperando em seu labor científico, os laboratórios «Bayer-Behring-Werke» gozam do raro privilegio de ter sido o ponto de reunião e de realização de seus trabalhos.

Quando Roberto Koch, ha 41 anos, apresentou ao Congresso Internacional de Medicina de Londres suas primeiras comunicações acerca do preparado que mais tarde se chamou «Tuberculina antiga», viu-se logo em seguida assediado com pedidos do produto, fazendo-se sentir a necessidade de produzi-lo em grande escala, afim de poder fornecer as quantidades que lhe eram solicitadas para ensaios terapeuticos e de diagnostico. Foi então, que as fábricas de materias corantes «Meister Lucius & Brüning», fundadas em 1863, e que desde 1883 haviam iniciado a fabricação de medicamentos como a famosa Antipirina, crearam um departamento bacteriologico para servir ao sábio em seu empenho.

Figura 7: Homenagem à tríade Robert Koch, Emil von Behring e Paul Ehrlich (O farmacêutico..., 1931, p.47)

serviços à empresa alemã conheciam hábitos, necessidades e preferências de médicos e farmacêuticos locais e, desse modo, auxiliaram a implementação de estratégias adequadas às demandas dos brasileiros. Entre os profissionais nativos a serviço da Bayer, o que obteve maior destaque foi o médico, farmacêutico e eugenista Renato Ferraz Kehl (1889-1974). Ao longo de sua trajetória como funcionário da Bayer, dirigiu os periódicos *Revista Terapêutica* e *O Farmacêutico Brasileiro*, legitimando a propagação dos medicamentos da empresa e a difusão da ciência alemã entre médicos e farmacêuticos brasileiros, já que o eugenista era uma prestigiosa autoridade científica reconhecida por ambas as categorias.

Renato Ferraz Kehl foi contratado em 1924 pela Chimica Industrial Bayer Meister Lucius, sucursal no Rio de Janeiro da indústria farmacêutica alemã Bayer, em princípio, para exercer a função técnica de controlador da fabricação e da manutenção da armazenagem dos medicamentos produzidos pela companhia industrial. De acordo com a legislação brasileira da época, essa função deveria ser realizada obrigatoriamente por farmacêutico diplomado no Brasil, e Kehl possuía formação acadêmica tanto em farmácia quanto em medicina. Além disso, sua contratação está possivelmente relacionada ao fato de possuir ascendência germânica e dominar o idioma alemão. Entretanto, o principal fator que levou a Bayer a convidar Renato Kehl para prestar serviços à companhia foi certamente o prestígio que o médico-farmacêutico possuía nos círculos científico, intelectual e político brasileiros, “mormente no âmbito da eugenia”, que, aliás, “ultrapassava os limites de sua pátria” (Verkauf Pharma..., s.d., p.86).¹¹ Desde meados da década de 1920, Renato Kehl já se havia consolidado como o principal representante da eugenia no Brasil e até mesmo na América Latina (Stepan, 2004; Souza, 2006; Santos, 2008).

O prestígio como principal liderança do movimento eugênico no Brasil rendeu a Kehl não apenas a nomeação para cargos em instituições de saúde pública como também o reconhecimento de importantes instituições como a Associação Brasileira de Farmacêuticos e principalmente a Academia Nacional de Medicina. Em 26 de abril de 1929, ele foi recebido como sócio efetivo da primeira, em parte em virtude de “haver sido, no nosso meio, o precursor do movimento pela saúde e pela beleza da raça” (Boletim..., 1929, p.12). Pouco depois, em 4 de agosto de 1932, foi eleito membro titular da seção de farmácia da Academia Nacional de Medicina (O Farmacêutico..., 1932, p.20).

Em 1927, três anos após a contratação pela sucursal carioca da companhia farmacêutica alemã, Renato Kehl foi alçado ao cargo de diretor médico e chefe de laboratório na Chimica Industrial Bayer Meister Lucius, tendo solicitado seu desligamento do Departamento Nacional de Saúde Pública nesse mesmo ano para se dedicar exclusivamente às suas funções na companhia farmacêutica (Souza, 2006, p.111). Entretanto, segundo relatório acerca das atividades da Bayer no Brasil, apesar da promoção, Renato Kehl não conseguiu conquistar na empresa a posição que gostaria de ocupar. Em 1930, por ocasião da visita ao Brasil de Wilhelm Rudolf Mann, então diretor-geral das indústrias Bayer, Renato Kehl se teria empenhado em obter uma função efetiva de direção na companhia farmacêutica, mas sua aspiração teria malogrado ao esbarrar na oposição de Hermann Kaeble, na época gerente geral da Chimica Industrial Bayer Meister Lucius.¹² Ainda de acordo com o relatório, esse episódio teria gerado um “rancor silencioso” em Renato Kehl. Consta que, durante a Segunda Guerra Mundial, o eugenista não realizaria qualquer esforço para auxiliar os funcionários alemães da Bayer, entre

os quais se encontrava Hermann Kaeble, que haviam sido aprisionados no Rio de Janeiro pelo governo brasileiro em decorrência do rompimento das relações entre Brasil e Alemanha (Verkauf Pharma..., s.d., p.80-98).

De qualquer maneira, durante o período em que prestou serviços à Bayer no Brasil (1924-1944), por iniciativa da empresa ou mesmo do próprio eugenista, Renato Kehl atuou destacadamente como articulista e ‘diretor’ dos periódicos *Revista Terapêutica* e *O Farmacêutico Brasileiro*. Como dissemos, nessas funções legitimou a propagação comercial dos medicamentos Bayer e a difusão da ciência alemã. Por outro lado, sua atividade como articulista e diretor das duas revistas forneceu-lhe importante espaço para a propagação também da eugenia entre os públicos médico e farmacêutico e, conseqüentemente, para a reafirmação da identidade entre o nome de Kehl e a ciência eugênica. Os periódicos da Bayer serviram a essa relação assimétrica de ‘difusão e recepção’ científica entre Alemanha e Brasil até 1945, quando, em função da liquidação da companhia farmacêutica, deixaram de circular.¹³

Ao longo do tempo em que prestou serviços à Bayer, Renato Kehl continuou a exercer intensamente a missão de propagar a eugenia e procurou manter seu nome associado à ‘ciência da boa geração’. Nesse período, publicou alguns dos livros sobre o tema da eugenia que compuseram sua vastíssima obra, totalizando cerca de duas dezenas de títulos. Entre 1924 e 1944, publicou, por exemplo, *Bíblia da saúde*, *Lições de eugenia*, *Sexo e civilização* e *Por que sou eugenista*. Além disso, entre 1929 e 1932, dirigiu o periódico *Boletim de Eugenia* e, em 1931, fundou a Comissão Central Brasileira de Eugenia. A contratação de Renato Kehl para um cargo remunerado em uma indústria químico-farmacêutica ‘multinacional’ concedeu-lhe o suporte financeiro necessário para a continuação de suas atividades como propagandista da eugenia para além do âmbito da companhia industrial.

Portanto, a *Revista Terapêutica* e *O Farmacêutico Brasileiro* foram em princípio mecanismos de divulgação dos medicamentos comercializados pela Bayer e de difusão da ciência alemã em sintonia com os pressupostos da política de propagação do germanismo através da ciência médica. Nessa relação assimétrica de difusão e recepção científica, alguns cientistas brasileiros legitimaram a propagação comercial alemã, mas, ao mesmo tempo, aproveitaram essa relação para concretizar objetivos próprios como, no caso de Renato Kehl, a ascensão profissional e a divulgação de um ideal de nacionalidade baseado nos pressupostos raciais da eugenia.

NOTAS

¹ Pesquisas sobre as relações científicas Brasil-Alemanha vêm sendo realizadas no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, sob coordenação de Magali Romero Sá e Jaime Benchimol. Esses estudos já apresentaram resultados como, por exemplo, a tese de doutorado de André Felipe Cândido da Silva (Silva, 2011) e a dissertação de mestrado de Marlom Silva Rolim (Rolim, 2011).

² Em razão dos interesses e limites da pesquisa e das particularidades das regiões, o artigo priorizou a análise das atividades destinadas aos latino-americanos em detrimento do universo mais amplo dos ibero-americanos.

³ Discurso pronunciado, em 1935, por Walter Benthin, chefe de ginecologia do hospital de Königsberg, em uma conferência na sede da Associação Econômica Alemã para a América Central e do Sul na qual incitava seus compatriotas a adotar política mais agressiva de promoção do germanismo direcionada para as Américas (Reggiani, 2005, p.57).

⁴ Nessa e nas demais citações de textos publicados em outros idiomas, a tradução é livre.

⁵ Walter Kikuth passou seis meses trabalhando no Instituto Oswaldo Cruz em 1928. Após voltar ao Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, foi convidado para dirigir a seção de Quimioterapia da Bayer em Leverkusen, Alemanha (Sá, 2011, p.509).

⁶ Embora a Bayer desde 1911 já mantivesse escritório de representação no território brasileiro, passou a produzir medicamentos no país em 1921 por intermédio da filial Química Industrial Bayer Meister Lucius.

⁷ Desde muito antes, a ‘matriz’ do periódico da Bayer já circulava em alguns países da Europa com distintas denominações. Em Portugal, por exemplo, desde 1912, havia em língua portuguesa a *Revista de Informações Terapêuticas*. A *Revista Terapêutica* passou a ser distribuída no Brasil, mas com edição, redação e impressão feitas pela Bayer em Leverkusen. Após 1930, redação e impressão continuaram a cargo da matriz, na Alemanha, mas a edição passou a ser responsabilidade da filial brasileira, Química Industrial Bayer Meister Lucius.

⁸ Em 1938, uma “Caravana médica brasileira” formada por cerca de trinta médicos embarcou para a Alemanha em visita diplomática a instituições científicas. Participaram, por exemplo, da inauguração do edifício da Academia Germano-ibero-americana em Berlim. Os detalhes da excursão foram narrados pelo doutor Carlos Osbourne em conferência no Sindicato Médico Brasileiro (*Revista Terapêutica*, 1939).

⁹ A publicação de periódicos destinados aos farmacêuticos brasileiros não foi iniciativa original da Bayer. Em 1925, por exemplo, o laboratório nacional Casa Granado iniciou a publicação da *Revista Brasileira de Medicina e Farmácia*, destinada aos públicos médico e farmacêutico brasileiros vinculada ao modelo ético-científico de propaganda.

¹⁰ O slogan “se é Bayer é bom” foi criado em 1922 pelo poeta e publicitário brasileiro Manuel Bastos Tigre. A frase ficou internacionalmente conhecida e foi utilizada pela Bayer em inúmeros países de língua portuguesa e espanhola. Para saber mais acerca do slogan e de Bastos Tigre consultar Pinto (2005) e Brasil (2008).

¹¹ Os dados acerca da contratação de Renato Ferraz Kehl pela Bayer e sobre a trajetória do farmacêutico, médico e eugenista na empresa foram obtidos através de relatório a propósito das atividades da companhia farmacêutica alemã no Brasil. O relatório faz parte do acervo arquivístico da Bayer na cidade de Leverkusen, Alemanha, pesquisado e traduzido no âmbito do já citado projeto de pesquisa coordenado por Magali Romero Sá (Sá et al., 2009).

¹² Apesar desse episódio, Renato Kehl continuou conquistando importantes posições científicas e econômicas na própria Bayer. De acordo com o mesmo relatório, em 1932, o eugenista, ao lado de Hermann Kaeble, se tornou administrador e acionista do Instituto Behring de Terapêutica Experimental, fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro em parceria com a Química Industrial Bayer Meister Lucius (*Verkaufsvertretungen...*, 1932-1941).

¹³ Acerca de uma abordagem ‘multidirecional’ da relação de difusão e recepção científica entre países de centro e periferia ver, por exemplo, Dantes, Hamburger (1996); Petitjean (1996) e Pratt (1999).

REFERÊNCIAS

ANAIS...

Anais da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v.6, p.507. 1922.

BOLETIM...

Boletim da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Rio de Janeiro, v.10, n.5. 1929.

BOSENBERG, Luis Eduardo.

Alemania y Colombia, 1933-1939.

Iberoamericana, Berlin, v.1, n.21, p.25-44. 2006.

BRASIL.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Vendendo saúde: história da propaganda de medicamentos no Brasil. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2008.

DANTES, Maria Amélia; HAMBURGER, Amélia Império.

A ciência, os intercâmbios e a história da ciência:

reflexões sobre a atividade científica no Brasil.

In: Hamburger, Amélia Império et al. (Org.).

A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950). São Paulo: EdUSP. 1996.

GARCÍA, Victor Manuel; VALDERRAMA, Jorge Márquez.

Estrategias publicitarias del medicamento en Colombia, 1850-1930. In: Valderrama, Jorge Márquez; Orrego, Álvaro Casas; Eugenia, Victoria (Org.). *Higienizar, medicar, gobernar: historia, medicina y sociedad en Colombia*. Medellín: Universidad Nacional de Colombia. 2004.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.56-57. 1940.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.47. 1937.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.27. 1932.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.24. 1931.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.21. 1931.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.11. 1928.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.7. 1927a.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.6. 1927b.

O FARMACÊUTICO...

O Farmacêutico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.3. 1926.

PETITJEAN, Patrick.

Ciências, impérios, relações científicas franco-brasileiras. In: Hamburger, Amélia Império et al. (Org.). *A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)*. São Paulo: EdUSP. 1996.

PINTO, Zélio Alves.

Reclames da Bayer: 1911-1942. São Paulo: Carrenho Editorial. 2005.

PRATT, Mary Louise.

Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. Bauru: EdUSC. 1999.

QUINTANEIRO, Tânia.

O mercado brasileiro e o esforço de guerra norte-americano. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n.29, p.141-164. 2002.

REGGIANI, Andrés H.

Medicina y Kulturpolitik en la era del nacional socialismo: La Academia Médica Germano-Ibero-Americana (1936-1939). *Ibero-Online*, Berlin, v.3, n.1, p.57-74. 2005.

REVISTA...

Revista de Informações Terapêuticas, Lisboa, n.1. 1912.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.5-6. 1939.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.7-8. 1938.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.9-10. 1937.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.9-10. 1934.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.11-12. 1933.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen. ago. 1931.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.8. 1930.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, n.5. 1926.

REVISTA TERAPÊUTICA.

Revista Terapêutica, Leverkusen, jan. 1926.

ROLIM, Marlom Silva.

Se é Bayer é bom: divulgação comercial e científica alemã na Revista Terapêutica e em O Farmacêutico Brasileiro (1921-1945). Dissertação (Mestrado) – Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro. 2011.

SÁ, Magali Romero.

Os estudos em malária aviária e o Brasil no contexto científico internacional (1907-1945). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.499-518. 2011.

SÁ, Magali Romero et al.

Medicina, ciência e poder: as relações entre França, Alemanha e Brasil no período de 1919 a 1942. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.247-261. 2009.

SÁ, Magali Romero; SILVA, André Felipe Cândido da.

La Revista Médica de Hamburgo y La Revista Médica Germano-Ibero-Americana: diseminación de la medicina germánica en España y América Latina (1920-1933). *Asclepio*, Madrid, v.62, n.1, p.7-34. 2010.

SANTOS, Ricardo Augusto dos.

Pau que nasce torto, nunca se endireita! E quem é bom, já nasce feito? Esterilização, saneamento e educação: uma leitura do eugenismo em Renato Kehl (1917-1937). Tese (Doutorado) – Área de História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2008.

SIGOLO, Renata Palandri.

A saúde em frascos: concepções de doença e cura: Curitiba, 1930-1935. Dissertação (Mestrado) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1995.

SILVA, André Felipe Cândido da.

A trajetória de Henrique da Rocha Lima e as relações Brasil-Alemanha (1901-1956). Tese (Doutorado) – Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro. 2011.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de.

A política biológica como projeto: a eugenia negativa e a construção da nacionalidade na trajetória de Renato Kehl (1917-1932). Dissertação (Mestrado) – Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro. 2006.

STEPAN, Nancy.

Eugenia no Brasil: 1917-1940. In: Hochman, Gilberto; Armus, Diego (Org). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p.331-391. 2004.

TEMPORÃO, José Gomes.

A propaganda de medicamentos e o mito da saúde. Rio de Janeiro: Graal. 1986.

VERKAUF PHARMA...

Verkauf Pharma Länderübersicht. Brasilien. 1/6.6. 18.2. (Bayer-Archiv, Leverkusen). s.d.

VERKAUFVERTRETUNGEN...

Verkaufsvertretungen der Bayer AG. Behring-Institut. Rio de Janeiro. Signatur 009-K-001-002. (Bayer-Archiv, Leverkusen).1932-1941.

WULF, Stefan.

Das Hamburger Tropeninstitut 1919 bis 1945: auswärtige Kulturpolitik und Kolonialrevisionismus nach Versailles. Berlin: Reimer. 1994.

